

OIDEAL

JORNAL DO INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA ANO 13 • Nº 198 • SETEMBRO 2012

Coral participa de evento em Bicas

No próximo dia 15 deste mês, o Coral Sol Maior do IDE vai se apresentar na segunda edição do Festival de Corais Espíritas de Bicas. Com três peças do seu repertório, o grupo objetiva confraternizar e levar a mensagem espírita através da música aos companheiros dos centros espíritas participantes.

Página 3



Perfil

Cáritas

A entrevistada deste mês é a talentosa colaboradora Cáritas Figueiredo. Conheça as histórias vividas por ela no IDE e no Espiritismo, além de suas variadas habilidades artísticas.

Páginas 4 e 5

"E a vida continua..." chega aos cinemas

Estreia no dia 14 de setembro, nos cinemas de todo o Brasil, o longa-metragem "E a vida continua...", inspirado na obra homônima do espírito André Luiz, ditada ao médium Francisco Cândido Xavier. A

obra cinematográfica é dirigida por Paulo Figueiredo e tem no elenco o ator Lima Duarte.

Página 3

▼ Séries

Santo Agostinho e o Espiritismo

Do átomo ao homem:

 Caro trabalhador,

Agende esta data: 25/11!



Atividades do IDE-JF

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h Terça-feira: 14h30 Quarta-feira: 20h Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 15h Sábado: 19h

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 14h30 e 20h Terça-feira: 14h30 Quarta-feira: 20h Sexta-feira: 14h

Tratamento Magnético Sexta-feira: 15h45 e 19h

Projeto Ser FelizDomingo: 9h

Reunião de Psicografia Quarta-feira: 19h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 15h Sábado: 19h

Curso de Orientação e Educação da Mediunidade/Coem

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h Sábado: 19h

Coral Sol Maior Sábado: 16h

Farmácia/CAEC

Segunda a sexta-feira: 14h às

Centro de Convivência Beth Baesso (artesanato)

Terça-feira: 15h

Grupos de Estudos

Grupo André Luiz

Segunda-feira, 20h - Dirigente: José Lucas

Grupo Emmanuel

Terça-feira, 15h - Dirigente: Sônia Medina

Grupo Joanna de Ângelis

Terça-feira, 20h - Dirigente: Déa Fernandes

Grupo de Estudos e Apoio aos Médiuns

Quarta-feira, 18h30 - Dirigente: Léia da Hora

Grupo Allan Kardec (1)

Quarta-feira, 19h - Dirigente: Manoel Xavier

Grupo Allan Kardec (2)

Quinta-feira, 20h - Dirigente: Ricardo Baesso

Grupo Allan Kardec (3)

Sexta-feira, 20h – Dirigente: Myrian Jorio

Grupo Allan Kardec (4)

Sábado, 17h - Dirigente: Luci Ferreira

Grupo Yvonne do Amaral Pereira

Sábado, 17h30 - Dirigente: José Pires

Grupo Novo Testamento

Sábado, 17h30 - Dirigente: Fábio Fortes

Programação de palestras - Setembro/2012

Dia	Horário	Expositor(a)/Instituição
1 – sábado	19:00h	Armando Falconi – FEAK
6 – quinta-feira	20:00h	Fludoaldo Tales de Paula – IDE-JF
7 – sexta-feira	15:00h	Myrianceli Jorio - IDE-JF
8 – sábado	19:00h	Guaraci Silveira – IDE-JF
13 – quinta-feira	20:00h	Maria das Graças Rodrigues – Casa Espírita
14 – sexta-feira	15:00h	Afranio Bastos Tavares – IDE-JF
15 – sábado	19:00h	Adriana Ritti – C.E. Ivon Costa
20 – quinta-feira	20:00h	Cláudia Pavam – União, Humildade e Caridade
21 – sexta-feira	15:00h	Maria Goretti Barros – IDE-JF
22 – sábado	19:00h	Marcus Vinícius – CEIFA
27 – quinta-feira	20:00h	Alcione Andries Lopes – Amor ao Próximo
28 – sexta-feira	15:00h	Jussara Goretti Piedade – IDE-JF
29 – sábado	19:00h	Marcos Passini – Bezerra de Menezes

Arte, mídia e Espiritismo

São muitas as formas possíveis de se falar e divulgar o Espiritismo na atualidade. Diante da imensa gama de suportes comunicacionais, é comum, hoje, encontrar diversos produtos que tratam da temática espírita.

Desse modo, a doutrina dos dias atuais não está mais apenas nos livros e nos periódicos especializados, mas também no cinema, na televisão, no rádio e, mais recentemente, no ciberespaço. Todos eles trazem consigo o importante papel de democratizar as verdades contidas no Evangelho e nas obras espíritas, que precisam ser divulgadas com a finalidade primeira de lhe atribuir um viés de caridade.

Tal situação é resultado do seu desenvolvimento, que tende a ser cada vez mais efetivo, visto que a firmeza de seus princípios possibilitará o início de uma nova era para a humanidade.

É necessário ter em vista, contudo, que, quando as suas ideias são utilizadas com objetivos predominantemente comerciais, o caráter esclarecedor e moralizador da doutrina espírita pode estar em xeque; pois que Jesus e Kardec exemplificaram que a verdadeira caridade está no ato de dar sem receber. Outro ponto relevante está na razão de que o Espiritismo não tem a finalidade de conquistar prosélitos, mas de espargir a luz do conhecimento, a fim de permitir que o planeta saia triunfante da escuridão na qual ainda se encontra imerso.

É louvável, nada obstante, que o conhecimento espírita sirva de inspiração para as mais variadas produções artísticas e culturais, já que muitas vezes elas servem de elemento para que os ensinamentos da filosofia consoladora se tornem públicos.

Diretoria do IDE

Departamento Administrativo: Myrian Jorio e Sandra Lia Neves **Departamento de Divulgação**: Allan Gouvêa e Carolina Pires **Departamento Doutrinário**: Ademir Amaral e Marco Corrêa

Departamento da Infância e Juventude: Geraldo Marques e Ricardo Baesso

Departamento Mediúnico: José Pires e Léia da Hora **Departamento Social**: Elson Braga e Joselita Valentim

Departamento de Promoção e Eventos: Carla Temponi e Manoela Ribeiro

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG

Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com **Departamento de Divulgação**: Allan Gouvêa e Carolina Pires **Jornalista Responsável**: Carolina Pires Araújo – MTB/MG: 13614

Editoração: Angela de F. Araújo Oliveira

Tiragem: 750 exemplares

Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050

Os artigos não-assinados são de responsabilidade do Departamento de

Divulgação do IDE-JF.

Coral Sol Maior se apresenta em Bicas

No próximo dia 15 de setembro, os integrantes do Coral do IDE participarão da segunda edição do Festival de Corais Espíritas de Bicas-MG. O evento é uma realização do Departamento de Divulgação Doutrinária da Aliança Municipal Espírita de Bicas e vai reunir outros grupos de canto coral do município e também de Cataguases, Juiz de Fora e Santos Dumont.

Interpretando as canções "É bom viver", "Prece" e "Aos pés do monte",

o Coral Sol Maior pretende mostrar um pouco do seu trabalho que completa, neste ano, cinco anos de existência. Para a regente Cáritas Figueiredo (confira entrevista na página B desta edição), o objetivo da participação no evento é, principalmente, socializar com outros centros espíritas da região. "Vamos contribuir com o evento, prestigiá-lo e aprender um pouco mais. É também uma oportunidade de intercâmbio, como

quando nos apresentamos no Centro Espírita Fé e Caridade, há cerca dois anos", afirma Cáritas.

O Festival de Corais Espíritas de Bicas será realizado a partir das 18h, no Clube Biquense, localizado na Rua Cel. Souza, 134 – Centro / Bicas. O evento é aberto ao público e os ingressos podem ser adquiridos pelo valor de R\$ 5,00. Mais informações: (32) 3271-1534.

Estreia no cinema novo filme com temática espírita

A partir do dia 14 de setembro, estará em cartaz, nos cinemas de todo o Brasil, um novo longa-metragem com temática espírita. O filme "E a vida continua..." é baseado na obra homônima do espírito André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier e publicada em 1968, encerrando a série "A vida no mundo espiritual".

Dirigido e roteirizado por Paulo Figueiredo, o filme terá a participação especial do ator Lima Duarte, no papel do Instrutor Ribas. A ideia, segundo o diretor, surgiu depois que ele leu e se sentiu fascinado pelo livro, tendo, desde então, pensado em montar uma encenação da história. Quando Paulo conheceu o documentarista Oceano Vieira de Melo, ambos decidiram unir esforços para executar o projeto cinematográfico. Com a aprovação do roteiro pela Federação Espírita Brasileira, em 2009, os trabalhos tiveram

início. "Começamos uma tarefa que do nosso tempo consumiu três anos, mas nos deu a felicidade que em tempo nenhum desaparecerá", afirma o diretor.

O longa tem duração de **97** minutos e é distribuído pela Paris Filmes. Confira, a seguir, a sinopse:

"Quando o carro da bela e jovem Evelina (Amanda Costa) quebra na estrada, ela não faz ideia de como seus caminhos serão profundamente alterados para sempre. Socorrida pelo gentil Ernesto (Luiz Baccelli), Evelina logo fica sabendo que tanto ele como ela estão indo exatamente para o mesmo hotel. Coincidência? Talvez, mas Ernesto não acredita em coincidências.

"Imediatamente eles desenvolvem uma amizade tão sólida que persistirá quando



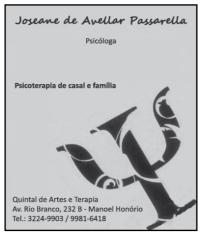
ambos passam para o outro plano. Será ali, do outro lado da vida, que Evelina e Ernesto enfrentarão enormes dificuldades e desafios, onde não faltarão surpresas e surpreendentes revelações."

O trailer e outros detalhes sobre a exibição podem ser conferidos em

www.eavidacontinuaofilme.com.br.

Com informações da assessoria de imprensa do filme.









Perfil

Cáritas Figueiredo

Com tantas habilidades artísticas, poderíamos dizer que a personagem da coluna deste mês reúne múltiplas personalidades em si mesma. No entanto, o que se pode constatar é o talento puro e a disposição em aprender da maestrina Cáritas Figueiredo, que há quase cinco anos rege o grupo de canto coral do IDE. Mas Cáritas é também mãe, avó, médium, expositora, médica, poetisa, pianista, pintora, violinista... Numa tarde de sábado, minutos antes de mais um ensaio, no salão principal do Instituto, O IDEAL ouviu as histórias dessa colaboradora que é, acima de tudo, uma artista.

Como foi o seu início com o Espiritismo?

Na verdade, eu nasci em "berço espírita", a minha família toda era espírita e eu, desde pequena, frequentava os centros de Juiz de Fora. Por morar no bairro Mariano Procópio, ia muito ao Centro Espírita Amor ao Próximo, mas, como meu pai (Sr. Tácito de Souza Lima) era expositor, eu o acompanhava nas suas palestras, principalmente no C.E. União, Humildade e Caridade. Depois disso, eu sempre estudei a doutrina.

E como você chegou ao IDE?

A primeira vez que eu vim ao IDE foi em estado de desdobramento, durante o sono físico. Eu me recordo que nesse desdobramento eu estava do lado de fora deste salão, observando da janela uma festa que estava acontecendo aqui. E, de fato, era um evento bem parecido com os que são realizados; as cadeiras



estavam dispostas da maneira como ficam nas tardes festivas... De repente, eu vi sair da porta da sala de passe três entidades e eu disse que eram anjos. Eles trajavam roupas simples, mas eram diferentes, compridas e eles não estavam com luzes em volta não. Um dos três era o Sr. Nicanor, que era o guia espiritual do meu pai, e então ele me disse: "Vem aqui..." Eu pensei: "Eu não, ele deve estar querendo me chamar para eu desencarnar." (risos) E depois ele me chamou novamente e eu o acompanhei até uma sala que ficava no canto. Eu não lembro bem o que se passou a partir de então, mas eu sei que foi alguma coisa importante para me ajudar com alguns problemas pelos quais eu estava passando no momento. Eu tive, inclusive, a oportunidade de pintar um quadro com o rosto do guia Nicanor (ver imagem).

Naquela época, eu frequentava a Casa do Caminho e, com a doença do meu marido (câncer) e o seu posterior desencarne, eu saí de lá. Uma amiga me levou então para conhecer o Grupo de Estudos Espíritas Garcia e, depois, o IDE, e numa dessas oportunidades eu identifiquei o lugar que eu tinha visitado naquele desdobramento.

Isso foi logo após o desencarne do meu marido, há aproximadamente dez anos. Por orientação da Beth [Baesso] eu fiz o Coem [Curso de Orientação e Educação da Mediunidade] e depois comecei a trabalhar efetivamente na casa.

Quais as tarefas que você passou a desempenhar a partir de então?

Bom, depois do Coem, eu passei a frequentar as reuniões do Grupo Experimental e as palestras públicas de quinta-feira.







Também entrei para o grupo de passe de sexta à tarde e, durante muitos anos, integrei a reunião mediúnica dirigida pela Léia [da Hora]. Com isso, recentemente, a Léia me chamou para ajudá-la na direção de um novo grupo Experimental que estava se formando e, no final, o grupo não foi desfeito, pois, normalmente, os médiuns são direcionados para as reuniões já existentes, e eu fiquei durante algum tempo dirigindo aquele grupo. Mas, em 2012, por causa dos horários do último ano do meu curso de Música, eu tive que me afastar da direção.

Cáritas, você sempre foi médium ostensiva?

Sim, médium de desdobramento. Com nove anos de idade, eu via o meu avô no meu quarto, fazendo gestos para que eu ficasse tranquila, e minha mãe, a princípio, não acreditava muito. Mas depois que eu dei a descrição dele, sem conhecê-lo, ela percebeu que era verdade. Não foi muito difícil, já que toda a família era espírita.

Conte-nos como surgiu o seu interesse pela música.

Meu pai tocava piano e violino, eu aprendi um pouco com ele e sempre gostei de música erudita. Enquanto estive casada, eu tocava um pouco o teclado, que é inclusive esse que utilizamos aqui no Coral, porque o meu marido se sentia incomodado. Além disso, a profissão e a maternidade consumiam boa parte do meu tempo. Mas, com o desencarne do meu marido, eu percebi que precisava preencher a minha vida, porque a nossa ligação era muito forte. Eu então fiz um preparo no [Centro Cultural] Pró-música e logo em seguida eu passei a estudar no Conservatório [Estadual de Música Haidée França Americano].

E o Coral Sol Maior, como nasceu?

Eu via a Cida [Belgo] e a Léia sempre comentando nas reuniões mediúnicas alguma coisa sobre coral e, naquela época, ninguém sabia que eu fazia Conservatório. Até que um dia eu perguntei: "Vamos formar um coral?" Eu ainda estava estudando, mas eu contava com a experiência da Léia em canto coral. O nome "Sol Maior" é uma alusão a Jesus Cristo, que é o nosso sol maior, e também à nota musical. Nosso primeiro ensaio foi em 2007 e, por isso, completamos neste ano, cinco anos de existência.

Qual a importância, para você, da música no Espiritismo?

Eu acredito que a boa música eleva o espírito, traz harmonia e paz. Todo mundo gosta de música e a música é uma forma de transmitir uma mensagem, é como se fosse uma prece. Por isso, ela está presente em todas as religiões. Nos nossos ensaios, nós sentimos essa elevação, essa harmonia e essa paz.

Pelo que podemos perceber, você também tem outras habilidades artísticas. Quais são elas e o que você já produziu com temática espírita?

No campo da música, eu tive que estudar muito a teoria e a prática, porque, além do piano, eu também toco violino. Aqui no Coral eu desenvolvi certa facilidade em produzir arranjos musicais e também algumas letras. Por outro lado, na pintura, eu nunca aprendi nenhuma técnica, eu nasci com o dom, veio de graça. E eu sempre tive verdadeira paixão pela pintura, sempre admirei os grandes pintores como Michelangelo, Rafael, Da Vinci, por isso eu não gosto muito das pinturas modernas. Eu sempre pintei rostos, já doei 18 quadros e produzi um, inclusive, inspirado na obra Nosso Lar, de André Luiz, a partir das descrições do Departamento da Reencarnação. Também já pintei um retrato de como eu imagino que seja Francisco de Assis...

Outra paixão é a poesia. Atualmente, faço parte da Associação de Cultura Luso-Brasileira de Juiz de Fora e também sou membro da UBT [União Brasileira de Trovadores], por causa das trovas que eu também escrevo. Enfim, eu acho que a arte, de um modo geral, mexe muito com a alma. (Confira, na página 8, uma poesia escrita pela entrevistada)





(32) 3215-6870

gprisma.com.br

SANTO AGOSTINHO E O ESPIRITISMO

Parte II: Agostinho na estrada de Damasco

Fábio Fortes

O Cristo não nos deixou. Fugiu dos nossos olhos para que entremos no coração e, aí, o encontremos. Sim, separou-se de nós, com relutância, mas ei-lo aqui. (Agostinho, Confissões, IV, 19)

Agostinho, como outros apóstolos do Cristianismo primitivo, será sempre lembrado pelos incessantes esforços de transformação despendidos ao longo de sua duradoura existência. Como Paulo, que na estrada de Damasco, viveu o momento culminante de sua conversão ao Cristianismo, se revelando, em seguida, fiel colaborador da Boa Nova, também Agostinho é representado como o estudioso maniqueísta ou o filósofo cético, que irrompeu uma mudança essencial em sua vida, abandonando hábitos e formas de vida, em prol da vivência pura da mensagem cristã.

Diferente de Paulo, entretanto, e de forma talvez mais parecida com o que ocorre com cada um de nós, a "estrada de Damasco" de Agostinho não se realizou como um evento particular em determinado passo de sua vida, mas foi fruto de situações e reflexões ao longo de toda sua existência, mesmo depois de sua conversão.

Nascido em Tagaste, no ano de 354, sua vida até os 32 anos seguiu o padrão da de um jovem que pôde se educar segundo as convenções da época. Na fase adulta, tornou-se mestre de Gramática e Retórica, tendo ensinado aos jovens de Tagaste, Cartago, Roma e Milão os recursos e estratégias verbais de persuasão retórica, além da leitura de textos da tradição clássica. No século IV, o norte da África, como muitas outras partes do Mediterrâneo, era

uma província do Império Romano e as disciplinas de Retórica e Gramática eram os caminhos necessários para o cidadão culto atingir a prestigiosa carreira pública política ou forense. Ser mestre de retórica, naquela época, era, por assim dizer, conviver com personagens do topo da escala social.

Segundo nos narra em suas Confissões, Agostinho nasceu de uma mãe já convertida ao Cristianismo, Santa Mônica, e de um pai pagão, Patrício. Desde criança, sentiu dentro de si um apelo à compreensão das coisas, que o levou à crença em Deus; no entanto, sem compreendê-lo, buscou diferentes doutrinas filosóficas e religiosas, entre as quais o maniqueísmo, o platonismo e o ceticismo, que lhe ilustraram o espírito com o interesse e conhecimento das letras, mas não satisfizeram, ao longo da vida, a sua sede de saber. Ao mesmo tempo, confessa ter sido arrastado pelos interesses mundanos da glória, do destaque social e pelos apelos da sensualidade.

É intrigante pensar que, de repente, como Paulo, na estrada de Damasco, Agostinho também, em dado momento da vida, decidiu abrir mão da carreira prestigiosa de mestre de retórica em Milão e da satisfação dos prazeres imediatos do sexo, das ambições políticas e materiais. A conversão de Agostinho se afigurou, muitas vezes, no decorrer da história, como um evento milagroso, que lhe rendeu, afinal, o título de "Santo" e "Doutor da Igreja". De fato, após os 32 anos, Agostinho não hesitaria em voltar para sua obscura terra natal, doar seus bens e seguir o Cristo.

No entanto, a leitura das *Confissões* já revela que a transformação foi um processo demorado, resultado, por um lado, da reflexão nunca interrompida sobre os

eventos da vida, e, por outro, dos questionamentos sobre os conhecimentos obtidos nos livros. Para a conversão agostiniana, entram, sem dúvida, também o exemplo de sua mãe, a crente devota e fervorosa do Cristo; a inteligência de Santo Ambrósio, então Bispo de Milão, que lhe ofereceu uma maneira de interpretar a Bíblia de forma racional; e o impacto das provas da vida, com a perda de um amigo de infância. No entanto, também se destaca na transformação agostiniana um perene olhar para dentro de si, um autoquestionamento contínuo, auxiliado pelo estudo incessante das doutrinas e filosofias de sua época, autorreflexão que flagramos, por exemplo, ao lermos suas Confissões. Essa obra, em particular, é o grande exemplo daquele exame metódico e diário que Agostinho nos recomenda, enfim, na questão 919 de O Livro dos Espíritos, com a diferença de que, em vez de um dia, a obra faz uma revisão de toda uma vida.

Tais elementos se somam à constatação, depois adquirida, de que a transformação é, de fato, um movimento da alma, que, senhora da vontade, modifica a si própria, libertando-se do erro, que não é uma fraqueza da carne, mas um atributo provisório do espírito: "A alma manda ao corpo, e este imediatamente lhe obedece; a alma dá uma ordem a si mesma, e resiste! Ordena a alma à mão que se mova, e é tão grande a facilidade que o mandado mal se distingue da execução." (Confissões, VIII, 25). É na alma, o espírito imortal, que reside a fraqueza e o erro, não no corpo. Portanto, segundo Agostinho, compete a esta o exercício de sua vontade, que, tal qual comanda o corpo, é também capaz de comandar a si mesma.









DO ÁTOMO AO HOMEM: A EVOLUÇÃO DO PRINCÍPIO INTELIGENTE

Parte V: A viagem do princípio inteligente

Ricardo Baesso de Oliveira

Criado simples e ignorante, o princípio inteligente vai encontrar os recursos que necessita para seu aprimoramento nas experiências que terá, junto às diferentes espécies biológicas, em sua longa jornada evolutiva. O corpo é, simultaneamente, o envoltório e o instrumento do princípio inteligente e, à medida que este adquire novas aptidões, reveste outro invólucro apropriado ao novo gênero de trabalho que lhe cabe executar.

São as vivências do ser espiritual, ora no plano físico, ora no plano extrafísico, que vão enriquecê-lo em sua estrutura íntima e, ao mesmo tempo, aprimorar seu envoltório fluídico.

Nesse ir e vir, o princípio espiritual vai atravessar os mais rudes crivos da adaptação e seleção, assimilando os valores múltiplos da organização, da reprodução, da memória, do instinto, da sensibilidade, da percepção e da preservação própria, penetrando, assim, pelas vias da inteligência mais complexa e laboriosamente adquirida, nas faixas inaugurais da razão.

No mineral: a atração

Como fase inicial, o princípio espiritual influenciaria as organizações atômico-moleculares do reino mineral. Seria como que um eixo energético intrometido no âmago dos átomos e moléculas, convidando-os à união.

Esse eixo energético criaria, com suas vibrações, o campo de agregação refletido nas forças de atração e coesão a determinar a concentração das energias

e respectiva condensação nos átomos e arrumações moleculares.

Assim, a organização mineral seria a consequência de um poder na intimidade de suas unidades atômicas, a conduzirem ordenadamente o processo de agregação.

Na intimidade do mineral, o princípio inteligente absorveria experiências e, fora dele, arregalaria posições, renovando-se; a fim de exercer novos potenciais de orientação com forças reconstruídas e sempre mais complexas pelas vivências anteriores de idênticos fenômenos.

Neste ir e vir, dentro ou fora da matéria, já existiria o princípio reencarnatório em acão.

No vegetal: a sensação

Adquiridas as experiências possíveis junto ao mineral, o princípio inteligente estaria apto a iniciar-se no reino vegetal.

Agora, além das aquisições da fase anterior (mineral: atração), ganharia, na fase vegetal, os novos potenciais da sensibilidade.

A sensibilidade referida aqui nada tem a ver com as reações complexas do espírito mais elaborado na fase hominal.

A sensibilidade conquistada junto ao reino vegetal se refere a reações aos estímulos, o desenvolvimento de respostas harmônicas às diferentes incitações do meio ambiente.

No animal: o instinto

O princípio espiritual maturado e elaborado no reino vegetal, em épocas incontáveis, teria que despertar em novas posições como exigência de seu impulso interior. Assim, ele buscará novo degrau evolutivo para afirmações, manifestando-se no reino animal.

A condição que caracterizaria o princípio espiritual nesta fase seria a aquisição do instinto; a princípio, nos animais inferiores, bastante simplificados, e, posteriormente, nos mamíferos, pelos órgãos mais bem trabalhados, apresentar-se-ia com mais alta e apurada eficiência, preparando para, mais à frente, ingressar no reino da razão.

No homem: a razão

Acredita-se que o homem tenha conquistado a razão e, consequentemente, o livre-arbítrio e a plena responsabilidade por seus atos, há cerca de 200 mil anos. No entanto, homens pré-históricos, com a roupagem física bem semelhante em relação à nossa forma atual, surgiram antes, há cerca de três milhões de anos, quando o córtex frontal, a área mais nobre o cérebro, já estava pronto.

O desenvolvimento da consciência não se deu de forma brusca, foi sendo elaborado durante milênios, em existências sucessivas nos primatas superiores e, depois, em várias espécies do gênero Homo.

Referências

- 1. A Gênese, cap. X e XI
- A evolução em dois mundos, André Luiz/Chico Xavier
- **3**. A caminho da Luz, Emmanuel/Chico Xavier

Obs.: No próximo número, a última parte: Alma, grupo da espécie.







PENSOU EM VENDER (AVALIAÇÃO GRÁTIS)
PAGAMENTO À VISTA (MESMO FINANCIADO)

Av. Juscelino Kubitschek, 500 Fco. Bernardino - Juiz de Fora/MG Home Page: www.adelveiculo.com.br

(32) 3221-4107

Espiritismo e Arte





Pinturas em óleo sobre tela, de Cáritas Figueiredo. Da esquerda para a direita, os retratos de Nicanor e Allan Kardec.

Felicidade

Um belo mundo eu quisera, Numa eterna primavera. Só para amar... Com pessoas bem felizes, Flores de lindos matizes. Só para olhar...

Tendo fontes de água pura, Jorrando muita ternura, Num bom viver... Neste lugar preferido, Um paraiso florido, Para crescer...

A viver fraternalmente Saúde do corpo e mente, Sem sofrimento. Trazer paz no coração Para mim e meu irmão... Merecimento! A perdoar a fraqueza, Com muito amor e grandeza, No coração... Mas nossa realidade É de dor, fatalidade

O mundo que nos rodeia, Feito castelo de areia. Santa inocência! Com olhos tristes, eu vejo, Que do sonho, só lampejo E violência...

E expiação...

Na redoma do egoísmo, Com muito personalismo, Cristalizado... Ser feliz no singular? Sem a dor amenizar? Paralisado? Pobre de quem não enxerga Que somente o amor alberga... Esta felícia! Felicidade e alegria Constrói-se no dia-a-dia, Sem a malícia...

Enquanto houver neste mundo Um ser triste ou moribundo, Sem piedade... E nós, com menos apego Devemo-lhe bom sossego, Com caridade!

Cáritas

5/8/02

Agenda Espírita

Aula 6 – Projeto Integrar

22/09 (domingo) - das 14h às 18h

A sexta aula do Projeto vai abordar a doutrina espírita, seus princípios, obras básicas e outros clássicos. Os expositores serão Fernando Mendes e Cléber Gonçalves.

I Semana de Bezerra de Menezes 24 a 28/09

Em comemoração aos 63 anos do Centro Espírita Bezerra de Menezes, a instituição prepara uma programação especial, que conta com expositores da casa - Paulo Berberick, Sandra Pinheiro - e palestrantes de outras instituições - Verônica (Feak) e Graça Rodrigues (Casa Espírita).

Seminário "O Evangelho à luz da Doutrina Espírita e a regeneração do Espírito"

29/09 (domingo) - das 14h às 18h

A expositora Magda Luzimar de Abreu, da União Espírita Mineira, vai apresentar um estudo minucioso do Evangelho de Jesus como ferramenta para a compreensão da mensagem do Mestre, realçando a importância da reforma íntima para a edificação de um mundo de regeneração.

Os eventos dos dias 22 e 29 serão realizados na AME-JF, localizada na Rua Espírito Santo, 650 – Centro. Mais informações: 3212-5418 ou www.amejf. org.br.



DROGARIA DU EDSON

Entrega em Domicílio

CARTÃO VISA E CREDICARD

Cheque Pré-datado Praça Dr. João Penido, 26

Estacionamento para clientes em compra **Telefones:**

3231-0494/3212-4318



Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira, demolição em peroba rosa sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 - Centro